

Bancários estão entre as categorias com mais afastamentos por adoecimento mental

Os bancários estão entre as categorias com maior número de afastamentos por doenças mentais relacionadas ao trabalho no Brasil. Dados do INSS, compilados pela plataforma Smartlab, mostram que gerentes de banco ocupam o segundo lugar e escriturários o terceiro no ranking de profissionais com mais pedidos de afastamento por transtornos mentais reconhecidos como doença ocupacional (B91) entre 2012 e 2024.

O levantamento aponta que o top 5 das categorias com mais afastamentos por saúde mental no período é composto por motoristas de ônibus, gerentes e escriturários de banco, técnicos de enfermagem e vigilantes. Entre 2023 e 2024, o total de afastamentos por transtornos mentais (somando benefícios relacionados ou não ao trabalho) saltou de 283 mil para 471 mil, um aumento de 66% em um único ano.

Segundo o INSS, o enquadramento como doença ocupacional (B91) ocorre quando a perícia médica reconhece que o problema de saúde tem relação direta com o trabalho. No caso dos gerentes de banco, 37,76% dos 13 mil afastamentos foram classificados como B91 — a maior proporção entre as categorias analisadas. Já entre os escriturários, apenas 18,77% dos quase 23 mil casos tiveram o mesmo reconhecimento.

A Contraf-CUT vem alertando há anos para os impactos do excesso de metas, da sobrecarga de trabalho e das novas tecnologias de controle sobre a saúde dos bancários. A entidade defende o fortalecimento das políticas públicas de saúde do trabalhador e a aplicação efetiva da Lei nº 11.430/2006, que criou o Nexa Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP), mecanismo que deveria facilitar o reconhecimento de doenças relacionadas à atividade profissional, mas que, segundo especialistas, vem sendo subutilizado.

Após cobrança do movimento sindical, BB retoma substituições temporárias

Diante da pressão do movimento sindical e da mobilização dos funcionários em todo o país, o Banco do Brasil informou, em reunião realizada no final da tarde desta quarta-feira (29), que as substituições temporárias voltarão a ser autorizadas a partir de novembro.

Com a mobilização e o diálogo conduzido pela Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), o banco reverteu a orientação e confirmou a retomada das substituições já em novembro. Quanto a dezembro, a instituição afirmou que nunca houve previsão de substituições para esse mês. No entanto, o tema permanecerá como uma reivindicação da representação dos trabalhadores.

Também foram levantadas as pautas da manutenção da jornada de trabalho de 6 horas, da volta da ajuda de custo de deslocamento para as PSOs e da retomada do debate de custeio da Cassi.